experimentadesign
Lisboa/Amsterdam

PETER ZUMTHOR
EDIFÍCIOS E PROJECTOS 1986/2007

EXPOSIÇÃO
6 SETEMBRO — 2 NOVEMBRO 2008

CONFERÊNCIA
6 SETEMBRO 2008

Peter Zumthor
Feldkapelle Bruder Klaus, Wachendorf, Eifel, 2007
Foto © Walter Mair

PRESS QUOTES

«A brilliant retrospective.»
Roman Hollenstein in www.nzz.ch , Outubro 2007

«Peter Zumthor: Buildings and Projects 1986 - 2007 has been the most successful [exhibition] in the history of the institution since opening in 1997.»
in www.nonstarvingartists.com, Janeiro 2008

«All the main projects are represented, from the exquisite hand-rendered elevations of the Zumthor Studio to the technical drawings of Therme Vals, and various guises of Kunsthaus Bregenz represented in model form.»
Tim Wolfe-Murray in www.bdonline.co.uk, Janeiro 2008

HIGHLIGHTS

33.000 VISITANTES*
3.000 M² DE EXPOSIÇÃO
29 PROJECTOS
2 DOCUMENTÁRIOS
4 HORAS DE PROJECÇÃO
20 ANOS DE CARREIRA

* número de visitantes no Kunsthaus Bregenz

SOBRE A EXPERIMENTADESIGN

A Experimentadesign (EXD) é uma bienal internacional centrada no design, na arquitectura e na criatividade enquanto vectores de desenvolvimento socio-económico.

Desde a primeira edição em 1999 a Experimentadesign tem vindo a posicionar Lisboa, Portugal e os criadores nacionais na linha da frente do design e da produção cultural contemporânea.

Em Julho de 2007 a Associação Experimenta foi formalmente convidada por Amesterdão para que a Bienal passasse a acontecer na cidade holandesa. A EXD lançou um repto às duas cidades e aos dois países no âmbito da colaboração e concretização internacional deste evento, tendo por base a sua realização em cada uma das cidades, em anos alternados e sempre com um programa diferente. Assim, em Janeiro de 2008 foi constituída a Experimentadesign Amsterdam Foundation, representante da Experimenta na Holanda e responsável pela próxima edição da Bienal em Amesterdão este Setembro de 2008.

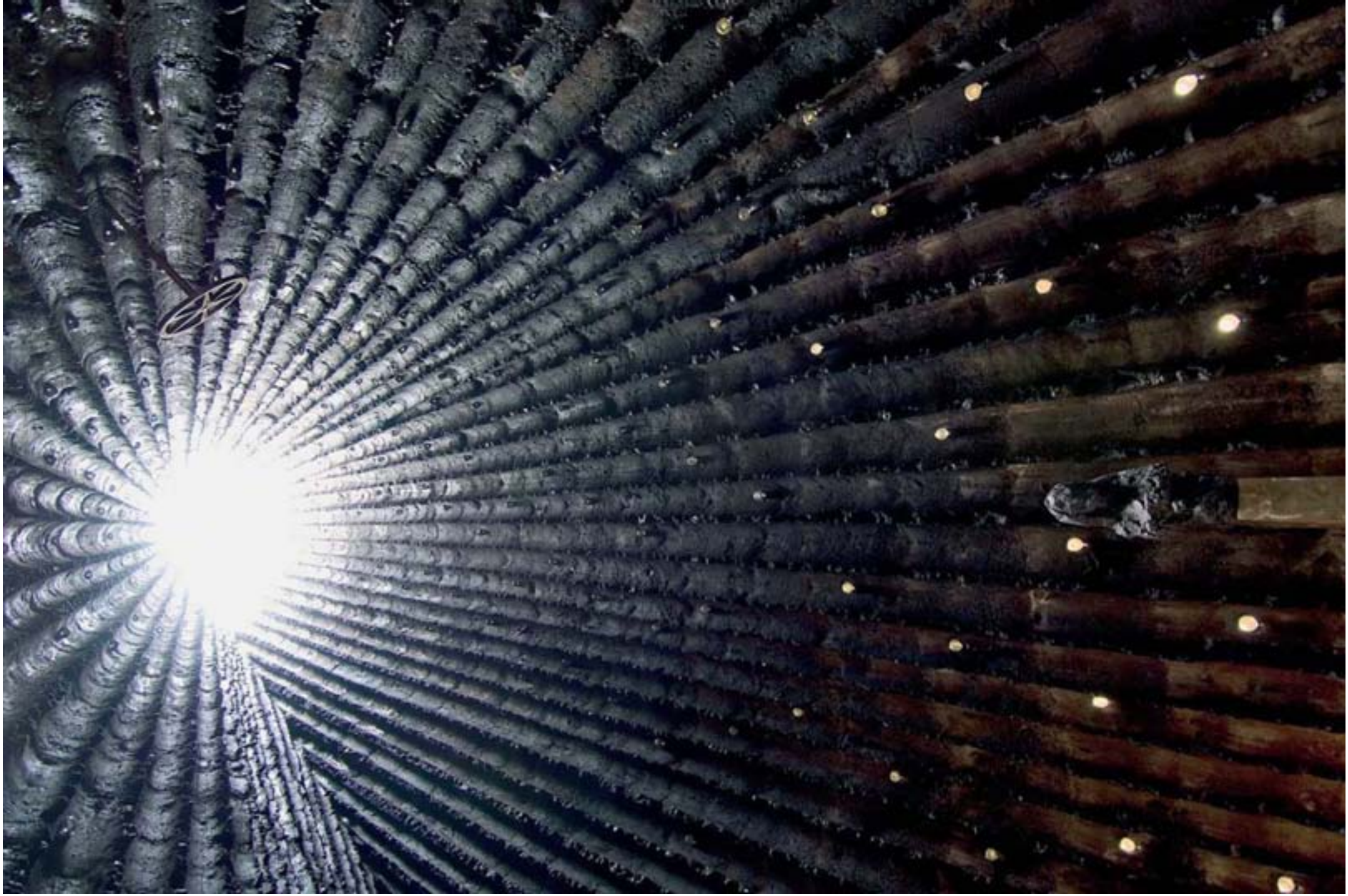
Em 2009 a Bienal regressa a Lisboa, com uma programação ambiciosa e uma dinâmica transversal que compreende criadores, opinion makers, críticos, estabelecimentos de ensino, instituições culturais, associações, empresas e parceiros estratégicos.

Antecipando a Experimentadesign Lisboa 2009 realiza-se em Setembro de 2008 um evento inédito que constitui o primeiro momento de reflexão e preparação do programa da Bienal, bem como o seu lançamento oficial junto do público. Estabelecem-se ainda as bases da estratégia de comunicação ao nível dos media que se desenrola até 2009.

Este programa de trabalho compreende um Think Tank internacional de debate e exploração curatorial que decorre em sessões à porta fechada, com momentos abertos ao público. Têm também lugar as reuniões de desenvolvimento específicas para os projectos que integram o programa de 2009.

O ponto alto do evento de Setembro é a inauguração da primeira grande exposição mundial de arquitectura Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007. Explorando a obra de um dos mais marcantes arquitectos da actualidade, esta exposição representa uma introdução ao tema de 2009, “It's About Time”, enquadrando-o em termos conceptuais. Numa oportunidade única de ouvir as ideias e conceitos deste arquitecto apresentadas pelo próprio, terá lugar uma conferência de Peter Zumthor.

© experimenta



Peter Zumthor
Feldkapelle Bruder Klaus, Wachendorf, Eifel, 2007
Foto © Thomas Mayer

PETER ZUMTHOR NO LANÇAMENTO DA EXPERIMENTADESIGN LISBOA 09

O lançamento oficial da Bienal de 2009 é marcado por Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007, a primeira grande exposição mundial deste arquitecto suiço.

Abordando de forma sistemática o trabalho de um dos mais aclamados nomes da arquitectura contemporânea, Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007 incide sobre o processo criativo e a complexa relação deste arquitecto com o tempo, os lugares, os ambientes e os habitantes dos seus projectos.

Para além de explorar a obra notável de Zumthor, a exposição reflecte e lança o tema da Bienal de 2009 - "It's About Time" - de uma forma incisiva, pluridimensional e em sintonia com as grandes linhas de discussão e questionamento da cultura actual. Assim, a Bienal beneficia de um momento de projecção e impacto mediáticos de largo espectro, que visa despertar os públicos para as suas principais temáticas e intervenientes.

A realização de uma conferência com Peter Zumthor permite alargar o âmbito do debate e interesse em torno desta figura cimeira da arquitectura.

Peter Zumthor
Feldkapelle Bruder Klaus, Wachendorf, Eifel, 2007
Foto © Walter Mair

PETER ZUMTHOR: O ARQUITECTO

Incontornável

Peter Zumthor é uma referência incontornável no panorama internacional da arquitectura.
Autor de um conjunto de obras surpreendente pelo seu desenho meticuloso, coerência e irreprensível qualidade conceptual, Zumthor é apologista de uma arquitectura feita para ser vivida e sentida, ancorada em princípios de sustentabilidade, integração harmoniosa no meio e sensibilidade no tratamento dos materiais, explorando as suas qualidades tácteis, plásticas e reactivas.

Visionário

Um visionário do espaço construído e em existência no tempo, o olhar de Zumthor é pioneiro na articulação que forja entre os elementos que influem na construção de um edifíco: a luz, o clima, a vegetação, a altitude, a história do local e o futuro dos seus ocupantes.

Único

Avesso a mostras ou declinações do seu trabalho em formatos necessariamente limitados e limitativos como as exposições, livros ou catálogos, Peter Zumthor acedeu, ao cabo de cerca de 40 anos de carreira e de numerosas instâncias da comunidade académica e intelectual internacional, ao pedido do KUB (Kunsthaus Bregenz) a que se juntou depois a Experimenta, para a criação de uma exposição antológica. É esta exposição que a EXD vai trazer à cidade de Lisboa em Setembro de 2008.

PETER ZUMTHOR: A OBRA

Num prado verdejante, uma capela ergue-se em direcção ao céu, silenciosa e sóbria, como se fosse mais um elemento geológico. Num vale escondido desponta uma estância termal, da cor das montanhas que a circundam, um suave plano entre elevações abruptas. Na margem de um lago suiço, um cubo transparente devolve a luz espelhada nas águas.

Intemporal

As criações de Peter Zumthor sobressaem do contexto actual da produção arquitectónica pelo seu cariz de serena e segura inevitabilidade. Sem excessos nem gestos dramáticos, os projectos não se querem impor sobre a envolvente, não precisam de chamar a atenção. A sua existência e relevância não necessitam de validação exterior, pelo contrário. Cada edifício está imbuído de uma auto-consciência, da confiança e do sentimento de pertença que nascem de uma identidade vincada e autónoma.

Vivencial

Os espaços interiores de Peter Zumthor obedecem a uma lógica própria, perfeita, que se afirma no seu minimalismo formal, na riqueza dos detalhes cuidadosamente trabalhados e executados, no discurso altamente simbólico e evocativo que nasce da união destes elementos.
São espaços para experienciar com todos os sentidos, inseridos numa perspectiva mais ampla de harmonia, integração e sustentabilidade.

Transversal

Em Peter Zumthor a simplicidade e a subtileza são as linguagens escolhidas para criar edifícios que nos surgem como "certos" para um dado local, transversais no tempo, destinados a atravessá-lo e a inscrever-se na história e na paisagem.

Algumas Obras de Referência

1996 Termas de Vals, Suiça;
1997 Kunsthaus Bregenz, Áustria;
2007 Capela Saint Bruder Klaus, Mechernich, Alemanha;
2007 Museu Kolumba, Colónia, Alemanha.

Peter Zumthor
Feldkapelle Bruder Klaus, Wachendorf, Eifel, 2007
Foto © Thomas Mayer

PETER ZUMTHOR: A EXPOSIÇÃO

Peter Zumthor: Edifícios e Projectos 1986-2007 nasceu de uma iniciativa do Kunsthaus Bregenz (KUB) em colaboração com a Experimenta. Um dos principais centros de exposição de arte contemporânea do mundo e sediado num edifício desenhado pelo próprio, o KUB foi palco da estreia da exposição em 2007. A sua vinda a Lisboa integrada no programa de lançamento da Bienal é a primeira apresentação internacional numa itinerância que inclui também Moscovo e Texas.

Compreende 29 projectos e edifícios apresentados através de um impressionante acervo documental proveniente dos arquivos do Atelier Zumthor: desenhos, esquiços, plantas e maquetas. Pelo seu poder representativo e impacto físico, destacam-se seis maquetas de grande escala e duas instalações vídeo que propõem uma nova forma de mostrar e ver arquitectura num contexto expositivo.

Estendendo-se por mais de mais de 3000 m2, a exposição mostra a obra completa de Zumthor numa perspectiva antológica. Oferece um olhar privilegiado e revelador sobre o processo criativo de Peter Zumthor, abordando a forma como trabalha e desenvolve meticulosamente as ideias desde o estádio embrionário até à fase de implementação, ilustrando as lógicas de concepção, formulação e teste que estruturam todo o seu percurso criativo.

Fiel ao princípio de Zumthor de que a arquitectura é acima de tudo vivencial, a exposição permite experienciar os seus edifícios de formas alternativas. As instalações fílmicas replicam, em tempo e à escala real, a experiência física de entrar e percorrer os espaços por ele desenhados.

Única na amplitude e profundidade da sua abordagem, a exposição constitui uma referência quer no percurso de Zumthor quer no estudo da arquitectura contemporânea.

O Local

Realizar-se-á num espaço cultural emblemático da cidade, a LX Factory. Em Alcântara, este conjunto de edifícios fabris e armazéns foi constituído património industrial classificado e convertido num polo criativo experimental e multidisciplinar, partilhado por diversos artistas e com uma programação dinâmica que inclui eventos culturais em diversas áreas.

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Foto: Markus Tretter

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter

PETER ZUMTHOR: ARQUITECTURA EM TEMPO REAL

Para experienciar a arquitectura de Zumthor foram criadas duas instalações vídeo onde são vistos 12 edifícios à escala real. Filmados em 6 perspectivas, o espectador na exposição sentir-se-á transportado para a realidade dos espaços arquitectónicos. As instalações (re)criam as distâncias, as formas, a luz e o som dos edifícios de Zumthor, proporcionando uma envolvência que anula a ausência física dos edifícios.

Filmadas em segmentos de 40 minutos, as projecções são exibidas em loop, o que cria uma sequência ininterrupta de imagens. Assim, em diferentes momentos do dia, o visitante da exposição dá por si a "visitar" o Kunsthaus Bregenz, as Termas de Vals ou outro dos 12 edifícios filmados.

Seis ecrãs, seis projectores, seis câmaras

Acerca da instalação vídeo de Nicole Six e Paul Petritsch na Kunsthaus Bregenz

[...] Seis câmaras estáticas, direccionadas simultaneamente para seis pontos de um edifício durante quarenta minutos, produzem um fluxo constante de imagens nas quais a estrutura surge, frequente e aleatoriamente, como fazendo parte das imediações ou enquanto cenário espacial para uma situação vivida ou recriada no interior do edifício. A magia das imagens advirá da interacção destas seis sequências fílmicas na sua projecção simultânea, tal como foram filmadas, sobre seis grandes ecrãs. Os ecrãs são independentes e estão voltados em diferentes direcções ao longo da sala. Os projectores foram colocados no espaço da exposição exactamente como as câmaras quando filmavam o edifício. As direcções em que os filmes foram realizados também se conformam com o alinhamento dos projectores; todos os filmes foram obtidos ao nível dos olhos e com lentes normais. A situação de reprodução no Kunsthaus corresponde, portanto, numa escala 1:1 à situação de filmagem no terreno. O visitante no espaço da exposição pode visitar seis locais de filmagem autênticos e pode percorrer passo a passo as relações espaciais exactas entre os diferentes pontos. Ao vermos os seis filmes em simultâneo e ao experimentarmo-los conjuntamente sob diferentes ângulos, de uma maneira que seria impossível na vida real, as impressões visuais e acústicas começam a sobrepor-se e a consolidar-se. Isto cria uma atmosfera que por uma momento nos permite esquecer a ausência do objecto real no museu. A instalação transmite uma sensação de presença dos edifícios nas suas envolventes e na vida quotidiana, a sensação da vida que se desenrolará neles e à sua volta. E isso é bastante.

Peter Zumthor

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter

PETER ZUMTHOR: BIOGRAFIA

Nascido em 1943 em Basileia (Suiça), Peter Zumthor estudou Design e Arquitectura na Kunstgewerbeshule Basel e no Pratt Institute em Nova Iorque. Filho de um artesão de mobiliário, foi ele próprio aprendiz, uma experiência que despertou a sua apurada sensibilidade para os aspectos tactéis e plásticos dos materiais, bem como a sua atenção ao pormenor.

No início da sua actividade como arquitecto Zumthor trabalhou em inúmeros projectos de restauro de edifícios, o que lhe permitiu adquirir um vasto conhecimento de materiais rústicos e práticas de construção que viria a aplicar a projectos de cariz modernista.

Zumthor tem igualmente um percurso docente de extrema relevância, tendo leccionado no Southern California Institute of Architecture em Los Angeles, Universidade Técnica de Munique, Harvard Graduate School of Design e Università della Svizzera Italiana.

Para Zumthor, a arquitectura tem de ser vivida em primeira mão pelo que grande parte do seu trabalho não está publicado.

Peter Zumthor vive em Hadenstein, Suiça, onde trabalha no Atelier que fundou em 1979.

Principais Prémios e Distinções

1987 Auszeichnung guter Bauten im Kanton Graubüunden, Suiça
1989 Medalha Heinrich Tessenow, Technische Universität Hannover, Alemanha
1992 Internationaler Architekturpreis für Neues Bauen in den Alpen
1993 Prémio de Melhor Edifício de 1993 atribuído pelo programa de televisão '10 vor '10, Suiça
1994 Auszeichnung guter Bauten im Kanton Graubüunden, Suiça
1995 Prémio Internacional para Arquitectura em Pedra, Fiera di Verona, Itália
1995 Internationaler Architekturpreis für Neues Bauen in den Alpen, Graubünden, Suiça
1996 Erich-Schelling-Preis für Architektur, Alemanha
1998 Prémio de Arquitectura Carlsberg, Dinamarca
1999 Mies van der Rohe Award for European Architecture, Spain
1999 Grosser Preis für Alpine Architektur, Sexten Kultur, Itália
2003 Dottore Ad Honorem in architettura, Università degli Studi di Ferrara, Itália
2006 Thomas Jefferson Foundation Medal in Architecture, Universidade de Virgínia, EUA
2006 Spirit of Nature Wood Architecture Award, Finlândia
2006 Prix Meret Oppenheim, Federal Office of Culture, Suiça

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter

"A arquitectura é música no espaço, como se fora música congelada", escreveu Schelling, o filósofo romântico, uma declaração que reflecte o orgulho do mestre construtor que considera a sua vocação não apenas como a de um fornecedor de serviços. Sempre que a arquitectura conseguir estar à altura da sua orgulhosa linhagem partilhada com a música, deverá deixar atrás de si marcas visíveis de desenho que demonstrem a superioridade da razão ordenadora sobre o caos das formas naturais. Os edifícios de Peter Zumthor nada têm de triunfal. Parecem desprovidos dos gestos de uma arrogância reprimida, da grandiosidade da prestigiada arquitectura contemporânea, desprovidos da urgência de ter de atrair a atenção geral no espaço público. Não que evitem timidamente algo que inspire o espanto. Nada disso. E certamente não lhes falta estilo pessoal e individualidade. Quase todos se tornaram atracções visuais, destinos turísticos para os amantes da arte. A arquitectura de Zumthor é distinta, destaca-se da sua envolvência, e dispensa um gesto extravagante para se fazer notar. Está simplesmente ali, pungente, confiante, e como que se sempre ali tivesse estado - como se não pudesse ser de outra forma. Esta arquitectura é atravessada por um forte sentido de dignidade que inclui o respeito pela vulnerabilidade do local da construção, pela preciosidade dos materiais de construção.
[...]
Com Peter Zumthor, damos por nós em espaços que querem na realidade ser espaços interiores, assinalando onde o mundo termina, que não fazem uso de enormes fachadas envidraçadas para fingir que dentro e fora são a mesma coisa, tirando a diferença de temperatura. Estas paredes são muito mais do que as paredes de um edifício; possuem a sua própria qualidade hermética, sem igual no contexto da arquitectura contemporânea. Mas não são herméticas no sentido que associamos ao cativeiro, não suscitam o instinto da fuga. É uma qualidade hermética que nos faz sentir em casa, seguros. É por esse motivo que, mesmo sem decorações, nos sentimos bastante à vontade nos três pisos da exposição do Kunsthaus Bregenz. Onde quer que estejamos, parece-nos o lugar adequado e não nos sentimos impelidos a abandonar o centro da sala para nos refugiarmos na segurança das paredes. Mesmo no centro, não nos sentimos abalados pelas proporções monumentais.
[...]
Preciso ainda de encontrar a palavra certa para descrever a arquitectura de Zumthor. Em parte, ela envolve a indestrutibilidade das formas arcaicas de construção. Envolve a nobreza da laca japonesa. Envolve a certeza no uso de formas que se concentram perfeitamente nelas mesmas. Será "certa" a palavra certa? A arquitectura de Peter Zumthor: a contradição mais convincente ao desconsolo com que Adorno se recusou a admitir a vida certa na vida falsa. Onde existe o lugar certo, a vida não pode ser assim tão falsa.

Hans-Joachim Müller, Crítico de Arte e ensaísta

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter

A apresentação realizada no KUB cobre os edifícios e projectos de Peter Zumthor entre 1986 e 2007, incluindo materiais sobre o processo de desenho, esboços, modelos e planos pormenorizados, bem como uma instalação fílmica da autoria dos artistas Nicole Six e Paul Petritsch, que integra quase todos os edifícios concluídos durante aquele período. Peter Zumthor e Thomas Durisch, parceiro de longa data no Atelier Zumthor e curador desta parte da exibição, são responsáveis pela selecção e apresentação dos trabalhos no piso térreo e no terceiro andar.

A forma de cooperação fílmica entre artistas enquanto conceito fulcral da exposição foi um desejo expresso de Peter Zumthor. Foram propostos Six e Petritsch porque a sua abordagem se relaciona intimamente com as questões fundamentais da arquitectura. Os seus trabalhos são reconhecidos por consistirem em pequenas acções e intervenções, por eles documentadas em filme ou vídeo e encenadas como instalações. Já tinham realizado uma instalação fílmica para a exposição "Tu Felix Austria" no KUB em 2005. A gravação demorou seis dias, durante os quais Paul Petritsch permaneceu no terceiro piso vazio do Kunsthaus, filmando ao nível dos olhos e em tempo real através de seis câmaras de vídeo estáticas, apontadas em diversas direcções.
Six e Petritsch aplicaram este rigoroso conceito artístico na documentação e projecção de todos os edifícios de Zumthor. Uma vez mais, seis câmaras estáticas foram utilizadas e sempre com as mesmas distâncias. Uma vez mais, temos seis superfícies de projecção. Six e Petritsch abdicam dos habituais movimentos de câmara, edição e montagens. Cada edifício parece apresentar-se sem rodeios sobre seis superfícies de projecção durante 40 minutos reais, debaixo da claridade cambiante, rodeado de sons quotidianos e embutido na paisagem. Aquilo que o espectador vê está ligado ao seu movimento no interior da sala. As projecções encontram-se desfasadas, começando num dos pisos um novo filme a cada 20 minutos; desta forma, o espectador poderá experimentar todos os edifícios em quatro horas de tempo real.

Eckhard Schneider, Director do KUB

© Peter Zumthor, Kunsthaus Bregenz
Fotos: Markus Tretter

PRESS QUOTES

"HATS OFF TO EXPERIMENTA AND ITS FORWARD-THINKING SPONSORS,,

IN AZURE (CA), JANEIRO/FEVEREIRO 2006

"The Experimenta design biennial has been running since 1999 and has, with this year's wonderful showing, given Lisbon the most enjoyable design festival in Europe. Other Festivals make claims about inhabiting their host cities. Experimenta really does it, taking over major landmarks in the city, and filling them with extremely well-realised exhibitions and shows on graphic design, product design and architecture. You get the impression that this is a festival supported by the city - it is funded by the authorities, and uses civic venues such as the spectacular Rossio train station, and the beautiful Palácio Santa Catarina (...). The visitors are international, but there is enough of a focus on Portuguese design to make this an event for the city as well as an attractive to the itinerant design fan. (...) Don't miss it in 2007."

in Icon (UK), Novembro 2005

"Still in relative Infancy, Lisbon's ExperimentaDesign aims to celebrate the contemporary movement in Portuguese creative culture. Attracting some of the biggest names in design and architecture worlds, its success is its vibrant enthusiasm. (...) It is incredible that this independent initiative, created by the minds of enthusiasts, without any substantial governmental support, can generate this amount of positive energy, vibrant to a whole new generation Portuguese designers."

in DAMn° 4 (BE), Novembro/ Dezembro 2005

"In fact, it's surprising that an event like this exists at all in Lisbon - not because of a lack of cultural humus, but because even where design design is proven economic engine it is rare to find support for a cultural program of this calibre. Hats off to Experimenta and its forward-thinking sponsors."

in AZURE (CA), Janeiro/Fevereiro 2006

"After as many as six years, Lisbon-based 'ExperimentaDesign' has not only lost it newcomer status, it hás now even become a firm date for the international design scene. Few occasions attract so many members of press let alone so many stars, from Marc Newson and Stefan Sagmeister to that grand old man of design, Philippe Starck. All of these factors bode well for an event as glamorous as it is entertaining."

in Form (DE), Novembro 2005

"Fomentar a cultura do design num país pouco habituado a olhar para esta disciplina como área a explorar e desenvolver foi um dos objectivos a que, desde a sua primeira edição em 1999, se propôs a ExperimentaDesign. Com visível sucesso, de públicos e resultados, (...)Lisboa recebe novamente um leque diversificado de propostas no âmbito de uma programação que continua a revelar-se ambiciosa e de qualidade."

in Magazine Artes (PT), Setembro 2005

EQUIPA E CONTACTOS

EXPERIMENTADESIGN

Directora
Guta Moura Guedes

Director Executivo
Mario Carneiro

Directora Financeira
Teresa Oliveira

Consultor Editorial
Max Bruinsma

Coordenadora do Departamento de Produção e Desenvolvimento
Carla Cardoso

Coordenadora do Departamento de Comunicação
Sara Battesti

Web Designer
Marco Reixa

Designer Gráfico
Nuno Luz

Editora
Rute Paredes

EXPERIMENTADESIGN LISBOA

Produtora
Rita Palma

Assistente de Direcção
Patrícia Domingues

Assistente Financeira
Ana Caldeano

EXPERIMENTADESIGN AMSTERDAM

Directora Executive Experimentadesign Amsterdam 2008
Wendel ten Arve

Coordenadora de Comunicação
Silvia Gomes Pereira

Produtores
Linde Dorenbosch
Maaike Gottschal
Nora Rodner
Loranne Roozendaal

Media Nacional
Froukje Budding

Estagiário
Joep Pingen

Rua Cidade de Lobito, Atelier Municipal 3
1800-088 Lisboa, Portugal
+351 210 993 045 T

lisboa@experimentadesign.pt
www.experimentadesign.pt

Staalstraat 7 A/B
1011 JJ Amsterdam, The Netherlands
+ 31 (0) 205 235 058 T
+ 31 (0) 203 201 710 F
amsterdam@experimentadesign.nl
www.experimentadesign.nl

EXPERIMENTADESIGN LISBOA 09
WARM-UP 5/7 SET 2008

Parceiros Institucionais Estratégicos
Câmara Municipal de Lisboa, Ministério da Economia e da Inovação, Turismo de Portugal, Ministério da Cultura,
City of Amsterdam, Ministry of Economic Affairs/Pieken in de Delta

Com o Alto Patrocínio do Presidente da República.
Estatuto de Superior Interesse Cultural, no âmbito da Lei do Mecenato.

A Experimentadesign é uma bienal cultural e uma marca registada da associação portuguesa Experimenta. A experimentadesign - Lisboa/Amsterdam resulta de uma colaboração entre a Experimenta e a ExperimentaDesign Amsterdam Foundation e entre Lisboa e Portugal, Amsterdam e a Holanda.